

IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL DO PROJETO ‘MEMÓRIA CIENTÍFICA DA FAED’ COM DSPACE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Divino Ignácio Ribeiro Junior
Gláucia de Oliveira Assis
Ana Maria Pereira
Karolayne Costa Rodrigues de Lima
Marília Beatriz de Castro Schenkel
Luana Corrêa da Silveira**

Resumo: O desenvolvimento sócioeconômico baseado no conhecimento científico e tecnológico depende de planejamento e investimentos para realizar-se de forma sustentável e efetiva. Tal desenvolvimento depende especialmente, se não mais, das políticas e da forma como o conhecimento é disseminado, e para isso, a criação de canais de disseminação é algo indispensável nesse contexto. No Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, os discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como seus egressos, tem demandas reprimidas para a disponibilização e acesso de sua produção técnica e científica de maneira consolidada (relatórios, mapas, artigos, entre outros). Assim, foi criado o Programa de Extensão ‘Memória Científica da FAED’, numa parceria interdepartamental que objetivou, entre outras ações, implantar um Repositório Temático de Documentos Digitais usando DSpace (<http://www.labtecgci.udesc.br:8081/memorial/>), oferecendo um Serviço de acesso a Documentos da produção técnica e científica para a comunidade acadêmica, tanto da FAED como ao público externo. Metodologicamente, é um projeto com caráter de inovação tecnológica, pois converge tecnologias pesquisadas no LabTecGCI – FAED, o conhecimento teórico-metodológico e prático relacionado à criação de Repositórios Institucionais aplicados nas práticas de ensino e pesquisa pelos integrantes do Projeto e a implantação das políticas para disseminação da produção científica da FAED. Com essa experiência, foi possível consolidar conhecimento tecnológico sobre o uso da plataforma DSpace como recurso para criação do Repositório, e também, acerca da prática de trabalho de uma equipe multidisciplinar na sua realização.

Palavras-Chave: Repositório Institucional; Repositório Temático; DSpace; Preservação Digital

1. INTRODUÇÃO

A universidade consolida-se como um espaço de construção do conhecimento científico e que busca instigar o interesse por novos avanços no campo da pesquisa, preocupando-se em disseminar o resultado dos mesmos. Nesse contexto, a produção científica deve seguir princípios metodológicos para que seja assegurada a validade de seus resultados sendo, posteriormente, mensurada de forma concreta por meio de sua publicação e posterior comunicação aos pares.

Segundo Stumpf (2000), a comunicação da ciência permite que ocorra o fluxo de ideias entre as fontes geradoras e os receptores dessas por meio de um canal. Os canais são meios através dos quais o conhecimento produzido pelos cientistas adquire a forma de um produto para que seja possível disseminar o trabalho de pesquisa realizado. Visto dessa forma, a comunicação da produção científica é efetivada por meio de canais formais e/ou informais, que tomaram maior dimensão com a publicação em meio digital, quebrando as barreiras geográficas, de tempo e de acesso.

Nesse contexto torna-se para o pesquisador, tão importante quanto desenvolver uma pesquisa a sua publicação, atribuindo maior visibilidade à sua produção científica. Nesse sentido, Meadows (1999, p. 161) afirma que “[...] a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. No contexto de uma instituição pública esse compromisso fica evidente, já que está intrínseca a responsabilidade social dos recursos aplicados em atividades que retornem em benefícios à sociedade.

Por outro lado, a publicação dos resultados de pesquisas torna o conhecimento sujeito à avaliação dos pares ao mesmo tempo em que divulga amplamente o seu conteúdo. Como consequência disso, Müller (2001, p. 21) aponta que:

[...] Para obter confiabilidade, além da utilização de uma rigorosa metodologia científica para a geração do

conhecimento, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas de um cientista sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas, seus pares.

Além disso, Müller (2001, p.25), lembra que “[...] os resultados alcançados por determinado pesquisador são frequentemente retomados por outros cientistas, teóricos ou aplicados”, ratificando a necessidade de tornar disponíveis tais estudos.

A disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico é um dos requisitos para promover mudanças de longo prazo que tornem permanentes as características desejáveis de uma sociedade do conhecimento.

Um importante pressuposto existente nesse contexto é referente à criação de conhecimento, seus fluxos e usos; estes se constituem como um fator essencial e que influencia o crescimento socioeconômico e isto é algo aceito pela comunidade de C,T&I, conforme Carlsson, Acs *et al.* (2009).

Assim, a criação de canais de disseminação da produção científica e tecnológica na forma de Repositórios Institucionais é cada vez mais percebida como um condutor central dos produtos das atividades de C,T&I, criando espaços para os autores constituírem um meio de divulgar rapidamente a produção realizada em nível Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa à UDESC.

Esta é uma das motivações para criação do Programa de Extensão ‘Memória Científica da FAED’¹. Nesse contexto, apresentaremos a fundamentação teórica que definiu o conjunto das ações de extensão do referido Programa, bem como os procedimentos metodológicos adotados para implantação do Repositório Digital com a plataforma DSpace. Por fim serão comentados os resultados e considerações obtidos a partir da

¹ Maiores informações em http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=62823

experiência da equipe, visando à contribuição para a comunidade científica e de profissionais da área da Biblioteconomia.

2. A NECESSIDADE DE CANAIS PARA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A informação e o conhecimento são elementos-chave para a transformação social, econômica, técnica e científica de uma sociedade. O acesso aberto às informações técnicas, científicas e acadêmicas contribui de forma significativa para aperfeiçoar outras pesquisas, cujo resultado pode refletir em melhorias e benefícios para a sociedade.

Dados do IV PNPG (BRASIL, 2005, p.8) demonstram, sobremaneira, que é basicamente no interior do Sistema Nacional de Pós-Graduação que ocorre a atividade da pesquisa científica e tecnológica brasileira. Guimarães (2007) diz que essa afirmação verificada por meio de dois indicadores: a) cerca de 95% dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq são docentes de programas de pós-graduação e b) a curva de crescimento de publicações brasileiras em periódicos indexados nos anos 80 e 90 se ajusta à curva de crescimento de programas de doutorado nesse período.

Outro fator apontado pelo autor é a existência de políticas de desenvolvimento da pós-graduação praticadas nos anos 70 que financiaram muitos projetos de pesquisa que contemplassem a criação de programas de pós-graduação. Isso pode ser constatado pelo crescimento do número de cursos de pós-graduação no período de 1969 a 1979: saltou de 125 para 974, e também, nos anos 80, o PADCT – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico oferecia apoio a grandes projetos de pesquisa e a existência de programas de pós-graduação era muito valorizada nos processos de seleção desses projetos.

Em outras palavras, a partir dos anos 70 até o final dos anos 80 as políticas de desenvolvimento da pesquisa funcionaram como mecanismos da emergência de novos programas de pós-graduação, contribuindo para que esses programas concentrassem a produção de conhecimento científico nesse período.

Assim, no Brasil os principais polos de pesquisa encontram-se dentro das universidades e normalmente vinculados aos Programas de Pós-Graduação, sendo que os resultados das pesquisas desenvolvidas costumam ser divulgados em boletins científicos, periódicos, anais de congressos, materiais diversos de seminários e eventos de iniciação científica.

Em sua maioria, os boletins e periódicos científicos, tanto os de formato impresso quanto os de formato eletrônico, são acessíveis somente por meio de assinatura, cujo valor, na maioria das vezes não é suportado por centros de pesquisa e bibliotecas universitárias interessadas em manter as coleções.

No caso específico da FAED as comunicações científicas estão dispostas no site da universidade, nas seções de Pesquisa e Pós-Graduação, Núcleos e Laboratórios. Todavia, essas seções apresentam informações superficiais sobre as atividades que são desenvolvidas pelos grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa da FAED, não se constituindo efetivamente como um canal estruturado de comunicação científica.

No caso dos grupos de pesquisa da FAED, o site apresenta somente uma relação dos grupos de pesquisa, seus líderes e as linhas de estudo, deixando de indicar demais informações importantes sobre o andamento das pesquisas e seus resultados. Desta forma, os grupos de pesquisa deixam de expor à comunidade acadêmica da Universidade e a outras instituições o investimento que é realizado em pesquisas e assim limita o acesso à produção científica nacional e, conseqüentemente a disseminação do conhecimento.

A ciência pode ser interpretada segundo Targino (2000, p. 2) como:

[...] o conjunto de procedimentos transformadores advindos da vinculação ciência-tecnologia e de seus resultados inscritos no meio ambiente, haja vista que o interesse maior da ciência é a emancipação do gênero humano, seja em relação à natureza, seja em relação às suas limitações sociais, culturais e existenciais.

A partir disto, considera-se que as atividades da ciência desenvolvam-se em prol de um aperfeiçoamento constante de modificação do ambiente humano e de suas formas de relacionamento. E, nesse sentido, a comunicação científica é um processo estruturado por meio do qual as informações resultantes das pesquisas e experimentos científicos chegam até seu público alvo (pesquisadores e demais membros da sociedade em geral) e interferem na manutenção da existência humana em aspectos diversos.

Menzel apud Targino (2000, p. 10) define as funções da comunicação na ciência da seguinte forma:

- a) Oferecer respostas às perguntas específicas; b) Concorrer para atualização profissional do cientista no seu campo específico de atuação; c) Estimular a descoberta, a criação de novos campos de interesse; d) Divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho; e) Testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações; f) Redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas; g) Fornecer opinião para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

Nos primórdios da comunicação científica, essas funções eram realizadas por meio de comunicação oral (debates filosóficos na Grécia Antiga - século V e IV A.C.) e por correspondências até o século VII. Com a criação da imprensa na Europa no século XV, ocorreu a transição do manuscrito para a imprensa, de forma lenta,

mas que fez com que mais pesquisadores tivessem acesso a mais conteúdos científicos. A partir de 1665, com a criação das primeiras revistas periódicas (Journal des Sçavans e Philosophical Transactions of the Royal Society of London), percebeu-se a criação de um novo formato para comunicação entre os pesquisadores. O formato dessas primeiras revistas sofreu diversas modificações, causadas principalmente pela necessidade de comunicação mais rápida, de uma estrutura formal entre os cientistas, além de uma avaliação dos textos científicos para publicação nas revistas (MEADOWS, 1999).

3. REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO COMO ALTERNATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Como alternativa para o acesso e uso da literatura científica, as bibliotecas, centros de informação, editoras e universidade, estão utilizando novos canais de comunicação que visam a oferecer aos pesquisadores meios dinâmicos para a troca de informação entre os pares.

Esses canais fornecem acesso a variados tipos de fontes de informação (teses, dissertações, monografias, artigos científicos, anais de congressos, apresentações, relatos de experiência, relatórios técnicos, entre outros) num ambiente em que o pesquisador pode disponibilizar versões não finalizadas de seus trabalhos para comentários e/ou revisões de outros pesquisadores (*preprint*) e ainda um ambiente para dispor seus trabalhos já publicados (*postprint*).

No contexto de mudança dos processos de comunicação científica, se consolidou o movimento do Open Archives Initiative, que conforme Baptista, Costa *et al.* (2007) e Cardoso Jr. (2007, p. 52) se define pelos seguintes princípios:

- a) Auto-arquivamento da produção;
- b) Uma política de gestão considerando as normas de preservação de objetos digitais;

- c) Acesso livre para coleta e replicação dos metadados;
- d) Uso de padrões de metadados (ex:Dublin Core) e protocolos (OAI-PMH) com vistas à solução de interoperabilidade entre outros repositórios e bibliotecas digitais;
- e) Uso de ferramenta *open source* (software de código-fonte aberto);
- f) Baixa barreira do protocolo, o que representa menos esforço para sua implementação, por se basear em tecnologias já difundidas (por exemplo: HTTP, XML, Dublin Core); e
- g) Interface consistente entre repositórios e seus coletores de dados.

Esses princípios direcionam a elaboração de repositórios digitais de livre acesso à informação científica de tal forma que estes propiciem uma maior inclusão científica e uma independência em relação aos editores científicos comerciais, isso tudo sem perder a qualidade científica dos trabalhos científicos.

No Brasil, as primeiras iniciativas de disseminação da informação científica partiram do Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com a criação do SciELO em 1997 e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em 1998. Atualmente, o SciELO é um projeto mantido em parceria com a BIREME, FAPESP e CNPq e representa uma metodologia para preparação de publicações eletrônicas em desenvolvimento com interface internet, permitindo o acesso gratuito a textos completos de periódicos científicos. De acordo com Café *et al.* (2003), Um repositório institucional agrega um conjunto avançado de serviços relativos à organização, tratamento, acesso e disseminação do conteúdo digital produzido por uma instituição e sua comunidade acadêmica e de pesquisa, com um conteúdo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito à tipologia dos documentos como em relação à multidisciplinaridade.

Os documentos produzidos por pesquisadores e estudantes, tanto de pesquisa como materiais didáticos constituem-se nos principais tipos de registros dos repositórios. Além desses, um repositório institucional pode conter informações sobre as diversas atividades da instituição como eventos e outros programas promovidos pela mesma, e contribuindo para transparência e acessibilidade da instituição por meio da disseminação da sua produção para o público em geral. Sua função principal é, portanto, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição representando-a, documentando-a e compartilhando-a em formato digital. Para tanto, é fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar formada de bibliotecários, analistas de informação, administradores de arquivos, administradores de departamentos e da instituição, pesquisadores e pessoal envolvido com a política universitária. É necessário ressaltar a importância do reconhecimento da comunidade universitária, sua participação e apoio. Sem estes requisitos, um repositório, seja ele institucional ou não, jamais terá um tempo de vida muito longo.

Ainda segundo os autores, um repositório temático é um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento, organizados e disponibilizados na Internet. Esses repositórios utilizam tecnologias abertas e seguem a filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI), promovendo a maior acessibilidade à produção dos pesquisadores e à discussão entre seus pares. Segundo Café *et al.* (2003), suas principais características são:

- a) processamento automático dos mecanismos de discussão entre os pares;
- b) geração de versões de um mesmo documento;
- c) tipologia variada de documentos;
- d) auto-arquivamento;
- e) interoperabilidade entre todos os repositórios temáticos e seus serviços agregados.

No âmbito do acesso aberto/livre à literatura científica, as iniciativas mais significativas são do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que desde 2000, segundo Kuramoto (2006), acompanha as ações mundiais em torno das diversas iniciativas de acesso aberto/livre no Brasil.

Nesse sentido, verifica-se o esforço do IBICT para promover o acesso e visibilidade à rica produção científica nacional por meio da criação do sistema TEDE, um repositório que gerencia a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e que utiliza os padrões de metadados recomendados pela OAI para integração e interoperabilidade de repositórios. A BDTD foi criada principalmente para aperfeiçoar as atividades de pesquisa e pós-graduação e estimular o depósito legal de dissertações e teses eletrônicas. Acompanhando o movimento de acesso aberto/livre, o IBICT aderiu à utilização dos repositórios digitais para armazenar e gerenciar a produção científica nacional.

Como primeira ação ao acesso aberto/livre, o IBICT lançou o repositório EPrints Diálogo Científico em Ciência da Informação (DICI), de forma que os autores/pesquisadores auto arquivassem seus trabalhos no repositório e dessa forma, fosse garantido o acesso aberto e permanente à informação científica.

De acordo com Lima (2009) o objetivo do IBICT é estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica em suas diversas formas, e para isto, o órgão atua em parceria com diversas entidades, tais como a UNESP, a UFPR, o STJ, entre outros, para a construção de sistemas que possam promover o acesso aberto/livre no Brasil. Sendo assim, o IBICT ferramentas *open source* baseadas em licenças Creative Commons ou licenciamento GNU que fazem o gerenciamento de ambientes digitais para acesso aberto/livre, os quais podemos destacar:

- a) TEDE para gestão da Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD);

- b) SEER para gestão de revistas científicas eletrônicas, baseado no Open Journal System, baseado no Open Journal System;
- c) SOAC21 para gestão de anais eletrônicos; e
- d) DSpace para gestão de repositórios digitais.

Um exemplo de ação do IBICT é uma parceria com a Portcom/USP (rede de informação na área de comunicação dos países em língua portuguesa), para fomentar e apoiar a criação de repositórios digitais nas universidades por meio do software *open source* DSpace, elaborado em 2002, pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) em parceria com a Hewlett-Packard Company (HP), e que atualmente é mantida pela fundação Duraspace².

Por fim, Moreno *et al.* (2006) afirmam que é notória a emergência de um novo paradigma no sistema global de comunicação da ciência. O Brasil vem se inserindo nesse novo contexto e acompanhado tais mudanças, haja vista a crescente adesão de publicações científicas eletrônicas ao novo modelo de comunicação científica e o surgimento de repositórios institucionais/temáticos. A autora ainda reitera a importância da participação de todos os elos da comunidade científica, em seu sentido mais amplo, como editores científicos, instituições acadêmicas (universidades, institutos e centros de pesquisa, associações científicas e outros), agências de fomento e pesquisadores nesse contexto de mudanças no sistema de comunicação científica.

4. A IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL

O objetivo principal do Programa de Extensão 'Memória Científica da FAED', é disponibilizar o conteúdo das pesquisas científicas do Centro no âmbito da graduação e da pós-graduação, parte do acervo que se encontra sob a guarda do Instituto de Pesquisa

² Maiores informações sobre a Duraspace em www.duraspace.org

e Documentação em Ciências Humanas – IDCH³, vinculado à FAED - UDESC, assegurando livre acesso a estas informações.

Tal programa articula três ações de extensão, a saber:

- a) Criar um Repositório que compreenderá as pesquisas realizadas na graduação por meio dos projetos de iniciação científica;
- b) Criar um repositório temático 'Repositório temático dos programas de pós-graduação da FAED';
- c) Capacitar os usuários no uso da Plataforma do Repositório (DSpace) para que haja a absorção das tecnologias e da cultura de uso desse tipo de iniciativa.

A implantação do Repositório Digital contou com a parceria do LabTecGCI – Laboratório de Tecnologias aplicadas à Gestão do Conhecimento e da Informação, que subsidiou e viabilizou todo o aparato tecnológico e os instrumentos para tratamento de dados.

A implantação da plataforma se deu da seguinte maneira:

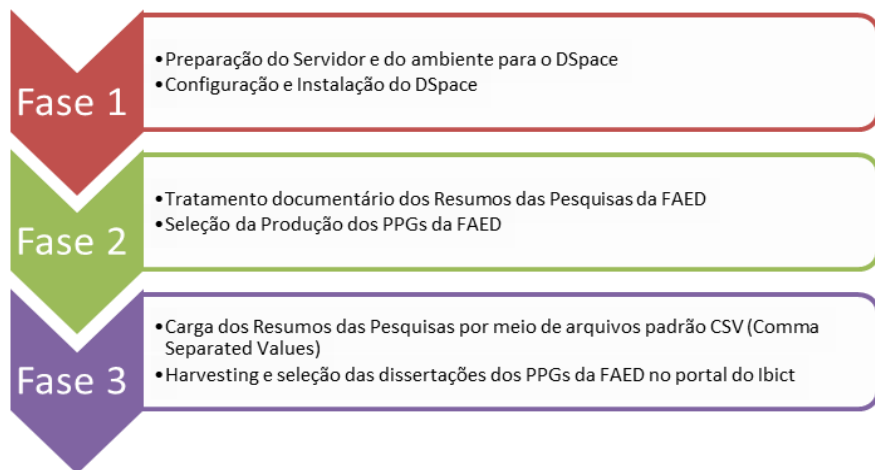


Figura 1 - Fases da Implantação do Repositório Digital com DSpace

³ Esse Instituto é uma iniciativa de diversos pesquisadores da FAED, com apoio da FINEP.

Na fase 1 foi realizada uma pesquisa na lista do DSpace (Dspace-tech⁴) para conhecer as implicações da escolha de possíveis opções de sistema operacional e versões dos softwares adjacentes necessários ao funcionamento do DSpace.

A versão do DSpace utilizada nesse projeto é a 1.7.2. O servidor utiliza sistema operacional Debian (família Linux), banco de dados PostgreSQL, servidor web Apache Tomcat 6 para o ambiente de execução do DSpace, e os softwares Apache Ant e Apache Maven para preparação, construção e instalação do DSpace. O DSpace possui uma arquitetura complexa (baseada em Java) e requer conhecimentos técnicos para sua preparação e instalação, o que dificulta de sobremaneira a preparação de um ambiente de produção.

Na fase 2 foi realizado o tratamento documentário dos resumos das pesquisas apresentadas nas Jornadas de Iniciação Científica da FAED. Para cada edição da Jornada foi criado um arquivo em Word, posteriormente convertido em um arquivo CSV, de acordo com a norma internacional RFC4180⁵. Tal opção se deve à facilidade de conversão das informações, pois as mesmas já estavam documentadas e semiestruturadas, e também, por ser uma abordagem mais rápida e segura do que a digitação individual dos itens no DSpace. O processo é ilustrado na forma que se segue:

⁴ <https://lists.sourceforge.net/lists/listinfo/dspace-tech/>

⁵ <http://www.ietf.org/rfc/rfc4180.txt>.

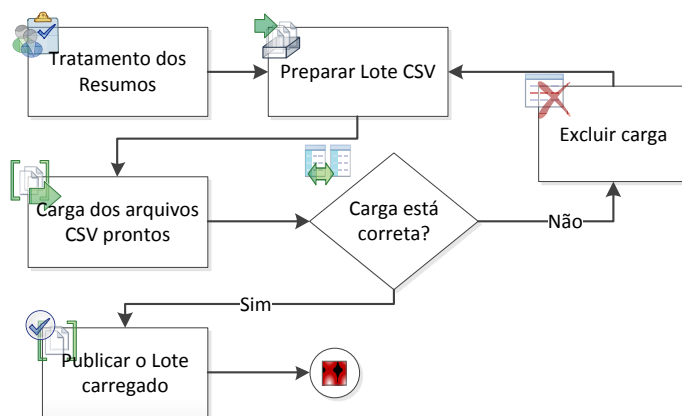


Figura 2 - Fluxo de Tratamento dos materiais para importação

Na fase 3 a carga dos materiais na forma CSV é realizada por meio da interface administrativa do DSpace, conforme mostra o fragmento da tela com o arquivo carregado para conferência:

- [Comunidades&Coleções](#)
- [Utilizadores](#)
- [Grupos](#)
- [Registos](#)
- [Directório de metadados](#)
- [Registo de formatos bitstream](#)
- [Depósitos em workflow](#)
- [Permissões](#)
- [Editar notícias](#)
- [Editar licença padrão](#)
- [Supervisores](#)
- [Estatísticas](#)
- [Import metadata](#)
- [Registos retirados](#)
- [Ajuda](#)
- [Sair](#)

[Repositorio Digital da Memoria Cientifica da FAED - UDESC >](#)
[Administrador >](#)

Import metadata

New item:	Add to new owning collection	(123456789/4): Seminário de Iniciação Cie
	Add (dc.description.abstract)	Este artigo faz parte de uma pesquisa mais Família da Universidade do Estado de Santa e homens de grupos populares urbanos, bu referências dos estudos de gênero e da per qualitativas, entre elas entrevistas, observa unidade de saúde do bairro e participar do i complexo, que tem sido colocado como um Brasil esse tema que perpassa diversas clas além de estar nos tramites da legislação br pesquisa como uma forma de contextualiza
	Add (dc.subject)	Mulheres
	Add (dc.subject)	saúde reprodutiva
	Add (dc.subject)	métodos contraceptivos
	Add (dc.subject)	aborto
	Add (dc.title)	Práticas Contraceptivas e Aborto em Grupo
	Add (dc.contributor.author)	TORNQUIST, Carmen Susana

Figura 3 - Parte da interface da importação de dados em CSV no DSpace⁶

Essa forma de carga é recomendada para pequenos lotes de dados (de 20 a 40 itens por vez). Caso seja necessária a carga de muitos itens, é necessário enviar os arquivos no formato CSV diretamente ao servidor, e comandar remotamente a importação. Essa abordagem requer acesso direto por meio de uma conexão segura e treinamento prévio para administração do DSpace via prompt de comando remoto.

O repositório da pós-graduação será organizado a partir dos recursos de *harvesting* (via protocolo OAI-PMH) que o DSpace oferece. O processo pode ser definido nas seguintes etapas:

- a) É criada uma coleção no DSpace específica para a carga de metadados via *harvesting*;
- b) Nessa coleção são informados os dados (URL de base e a coleção)
- c) Por meio de acesso remoto ao servidor, é iniciado o processo de carga dos metadados.
- d) Posteriormente à carga são separados para uma nova coleção os itens referentes aos PPGs da FAED.

Harvesting Settings

Content Source This is a standard DSpace collection
 This collection harvests its content from an external source

OAI Provider

OAI Set Id

Metadata Format

Content being Harvested Harvest metadata only.
 Harvest metadata and references to bitstreams (requires ORE support).
 Harvest metadata and bitstreams (requires ORE support).

Last Harvest Result Harvest from http://www.tede.udesc.br/tde_oai/oai2.php successful

Figura 4 - Configurações para harvesting dos metadados

⁶ O repositório está acessível em <http://www.labtegc.udesc.br:8081/memorial/>

Entre as etapas da implantação está a customização da interface do DSpace. Tal tarefa não é trivial, mas é necessária em função da necessidade da vinculação da imagem institucional da UDESC ao Repositório. Após a inclusão do acervo preexistente, será realizada a terceira ação do projeto: a capacitação de servidores e pesquisadores para realizar o autoarquivamento dos itens no Repositório Digital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias aplicadas no projeto permitem a Gestão Documental de maneira consistente e estruturada, pois são baseadas em Software Livre de Código Aberto, e também, oferecem recursos para armazenar, preservar, organizar, gerenciar e divulgar a produção. Os documentos armazenados podem ter vários formatos, tais como: texto, som, vídeo, imagem e outros tipos de objetos digitais, oferecendo a flexibilidade necessária que um Serviço de Informação dessa natureza requer.

Nesse contexto, destacam-se os principais benefícios desse projeto:

- a) Proporciona acesso livre e gratuito à informação científica e maior visibilidade para o pesquisador e a instituição, maximizando o impacto da pesquisa;
- b) Possibilita a preservação e disseminação do capital intelectual da instituição no longo prazo;
- c) Oferece autonomia de publicação para os pesquisadores e o autoarquivamento;
- d) Oferece um canal estruturado para o compartilhamento de informações, inclusive para EaD;
- e) Reduz os custos de licenciamento e manutenção de sistemas de publicação científica por ser uma ferramenta *open source* customizável;
- f) Possibilita a interoperabilidade com outras redes e Repositórios Institucionais, por meio de padrões e

- protocolos internacionalmente reconhecidos, como o Dublin Core e o OAI-PMH, respectivamente;
- g) Agrupa a produção científica por áreas temáticas e/ou departamentais da FAED;
 - h) Além de um espaço para disseminação, é também uma fonte de informação e conhecimento para apoiar novos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Futuramente o projeto irá contar com a vinculação a outras fontes de informação por meio da integração realizada por processos de harvesting, já disponíveis na plataforma DSpace.

Entende-se, a partir da experiência nesse projeto, que a constituição de um Repositório precisa ser conduzida por uma equipe multidisciplinar (gestores da instituição, profissionais da informática, bibliotecários, autores) para que tal iniciativa tenha bom termo, e fundamentalmente, de forma sustentável.

Por fim, uma importante consideração é relativa à escolha do software DSpace: sua escolha foi determinada não somente por suas características funcionais, mas também pela sua perspectiva de longevidade, ou seja, por meio da análise da comunidade usuária e da comunidade desenvolvedora, bem como a entidade mantenedora dessa ferramenta.

Mesmo assim, é recomendado aos que desejam implantar futuras iniciativas do teor desse projeto o exame de ferramentas semelhantes, para que a escolha atenda adequadamente os requisitos funcionais e que também seja compatível com a realidade da equipe mantenedora.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, ANA ALICE *et al.* Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*,

Florianópolis, v. especial, n. 1º semestre 2007, p.1-17, 2007.

Disponível

em:<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>>. Acesso em: 01 ago 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005/2010*. ed, Brasília: 2005.91 p. Disponível

em:<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 01 fev 2010.

CAFÉ, Lígia *et al.* *Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede*. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 02 a 06 de setembro de 2003, Belo Horizonte - MG 2003, Conference Proceedings. Place. Published: PUC-MG, 2003. p.1-12. Disponível

em:<http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf>. Acesso em: 01 ago 2011.

CARDOSO JR., Marcos José de Menezes. *Clio-i: interoperabilidade entre repositórios digitais utilizando o protocolo OAI-PMH*. (2007). 137 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Computação) - Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

Disponível

em:<<http://www.cin.ufpe.br/~rbcp/dissertacoes/dissertacaoCARDOSO.pdf>>. Acesso em 01 jul 2011

CARLSSON, Bo *et al.* Knowledge creation, entrepreneurship, and economic growth: a historical review. *Industrial and Corporate Change*, v. 18, n. 6, p.1193 - 1229, 2009. Disponível

em:<<http://icc.oxfordjournals.org/cgi/reprint/18/6/1193>>. Acesso em: 15 jan 2010.

GUIMARÃES, Reinaldo. O Futuro da Pós-Graduação: avaliando a avaliação. *Revista Brasileira de Pós Graduação*, Brasília, v. 4, n. 8, p.282-292, 2007. Disponível em:<http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBP G/Vol.4_8dez2007 /Debates artigo3_n8.pdf>. Acesso em: 03 fev 2010.

KURAMOTO, Hélio. *Acesso livre à informação: um modelo sustentável*. 2006. Disponível em: <<http://www.cipedia.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=175931>>. Acesso em: 01 set 2011.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima e ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. *Perspect. ciênc. inf.* 2006, vol.11, n.1, pp. 82-94.

MÜLLER, João Rosa. *Desenvolvimento de modelo de gestão aplicado à universidade, tendo por base o Balanced Scorecard*. (2001). 131 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LIMA, Karolayne Costa Rodrigues de. *A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA DA FAED POR MEIO DE REPOSITÓRIO DIGITAL*. (2009). 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, UDESC, Florianópolis, 2009. Disponível

em:<<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/0000101F.pdf>>. Acesso: 01 ago 2011.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, S. P. M. P., E.J.L. (Ed.). *Comunicação Científica*. Brasília: UNB, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade*, João Pessoa - PB, v. 10, n. 2, p.1-27, 2000. Disponível

em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 01 abr 2011.

**IMPLEMENTATION OF THE DIGITAL REPOSITORY OF PROJECT
'SCIENTIFIC MEMORY OF FAED' WITH DSPACE: EXPERIENCE
REPORT**

Abstract: *The social and economic development based on scientific and technological knowledge depends on planning and investment to take place in a sustainable and effective. Such a development depends primarily, if not more, of policies and of the way knowledge is disseminated, and for this, the creation of dissemination channels is something indispensable in this context. At the Center for Humanities and Education - 'FAED', the students and teachers of undergraduate and postgraduate, as well as its graduates, have a repressed demands for the provision and access to technical and scientific production on a consolidated forms (reports, maps , articles, etc.). Thus was created the 'Scientific Memory of FAED' Outreach Program, an interdepartmental partnership that aimed, among other things, create an Thematic Repository of Digital Documents using DSpace (<http://www.labtecgc.udesc.br:8081/memorial/>), as a service that offers access to documents of scientific and technical production for the academic community, both as to external audiences of FAED. Methodologically, it is a project with the character of technological innovation, because converge technologies surveyed on LabTecGCI - FAED, the theoretical knowledge, methodological and practices about to institutional repositories used in the practices of teaching and research by members of the design and implementation*

of policies to spread the scientific production of FAED. With this experience was possible to consolidate technological knowledge on using the DSpace platform as a resource for creating the repository, and also about the practical work of a multidisciplinary team in its realization.

Keywords: Institutional Repository. Thematic Repository. DSpace. Digital Preservation.

Divino Ignacio Ribeiro Junior

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Professor do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação - FAED

E-mail: divino@udesc.br

Glauca de Oliveira Assis

Doutora em Ciências Sociais

Professora do Departamento de Ciências Humanas - FAED

E-mail: galssis@hotmail.com

Ana Maria Pereira

Doutora em Tecnologia e Sistemas de Informação

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação - FAED

E-mail: anamariapere@gmail.com

Karolayne Costa Rodrigues de Lima

Bibliotecária da Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: karolbraun@gmail.com

Marília Beatriz de Castro Schenkel

Mestre em Ciência da Informação

Secretária da Direção Assistente de Pesquisa e Pós-Graduação -
DAPE

E-mail: f4mbcs@udesc.br

Luana Corrêa da Silveira

Graduanda em Biblioteconomia – Hab. em Gestão da Informação
Bolsista do Projeto de Extensão 'Repositório Temático da Pós-
Graduação da FAED

E-mail: luanacorrea89@gmail.com

Artigo: Recebido em: 08/09/2011 Aceito em: 05/10/2011
